

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.) ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258 (*Coffea canephora*)*

TF Figueiredo, Graduando em Agronomia/UFLA; AM Carvalho, Doutorando em Fitotecnia/UFLA; PHO Andrade, Graduando em Agronomia/UFLA; JMR Lara, Graduando em Agronomia/UFLA; MP Maciel, Graduando em Agronomia/UFLA; B Pauli, Graduando em Agronomia *Financiado pela Fapemig e pelo CBP&D/Café

A utilização de mudas selecionadas e de boa qualidade é um fator importante na implantação de uma lavoura, uma vez que a utilização de mudas sem qualidade poderá causar prejuízos irreparáveis à cultura. Visando obter informações sobre o desenvolvimento de mudas de cafeeiros enxertados ou não em Apoatã IAC 2258 foi instalado e conduzido, no viveiro de produção de mudas do Setor de Cafeicultura, do Departamento de Agricultura da UFLA, no período de outubro de 2003 a janeiro de 2004. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com 4 repetições. Foram utilizados: a) sete cultivares de *C. arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e três tipos de mudas: enxertada em Apoatã IAC 2258, auto-enxertada e pé franco. As características avaliadas foram: altura da planta (ALT), medida em centímetros, do colo até o meristema apical do ramo ortotrópico e massa seca do sistema radicular (MSR), em gramas por parcela de cinco plantas. Os sistemas radiculares de cada parcela útil foram acondicionados separadamente em sacos de papel, devidamente etiquetados e colocados para secar em estufa com circulação forçada de ar a uma temperatura de 60°C até atingirem peso constante. Foram feitas duas análises estatísticas: a) comparação dos tratamentos no esquema fatorial 7 x 3, avaliando altura das plantas (ALT) e massa seca do sistema radicular (MSR); b) comparação das testemunhas entre si e com os outros tratamentos, avaliando apenas a característica matéria seca do sistema radicular (MSR). As análises estatísticas foram feitas utilizando-se o programa computacional 'Sisvar' e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott a de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

No resumo das análises de variância foi observado efeito significativo da interação cultivares x tipos de muda para todas as características, indicando existir uma dependência entre os efeitos dos fatores. No desdobramento de tipos de muda dentro de cada cultivar (Tabela 1), observa-se que houve efeito significativo para a maioria das cultivares. Apenas a cultivar Paraíso apresentou o mesmo comportamento dos três tipos de muda e, para todas as demais cultivares e na média geral, a muda enxertada apresentou menor altura de planta que a muda pé franco.

Tabela 1 – Valores médios de altura de mudas de cafeeiro, em centímetros, das sete cultivares e 3 tipos de mudas.

Tipos de muda	Cultivares							Média
	Obatã	Acauã	Oeiras	Catuc. Amar.	Topázio	IBC-Palma	Paraíso	
Enxertada	10,2 b	9,1 b	10,8 b	9,4 c	9,2 c	10,3 b	9,1 a	9,78 c
Auto-enxertada	11,2 a	10,4 a	11,2 a	10,8 b	10,3 b	10,8 b	10,2a	10,82 b
Pé Franco	11,9 a	10,5 a	12,5 a	12,3 a	11,4 a	11,8 a	9,4 a	11,46 a

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

A massa seca do sistema radicular sofreu influência do tipo de muda em quase todas as cultivares, exceto para Paraíso (Tabela 2). Para todas as outras cultivares, a muda de pé franco apresentou maior massa seca da raiz que as mudas auto-enxertadas e enxertadas, mostrando o efeito do estresse causado pela enxertia. Avaliando a média geral e a diferença percentual da muda de pé franco comparada com os outros tipos de muda, observa-se que ela produziu 36,5% e 31,7% mais massa seca de raiz que a muda enxertada e auto-enxertada, respectivamente.

Tabela 2 – Valores médios de massa seca do sistema radicular de mudas de cafeeiro, em gramas por parcela de cinco plantas, das sete cultivares e três tipos de mudas.

Tipos de muda	Cultivares							Média	%
	Obatã	Acauã	Oeiras	Catucaí Amarelo	Topázio	IBC-Palma	Paraíso		
Enxertada	1,9 b	1,6 c	1,7 b	1,1 b	1,3 b	1,5 b	1,3 a	1,56 b	63,4
Auto-enxertada	2,0 b	2,0 b	1,7 b	1,2 b	1,6 b	1,5 b	1,5 a	1,68 b	68,3
Pé Franco	2,7 a	2,6 a	2,6 a	2,6 a	2,3 a	2,5 a	1,6 a	2,46 a	100

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Resultados semelhantes foram encontrados por Figueiredo et al. (2002), em que as mudas enxertadas não foram superiores a nenhuma muda de pé franco. Oliveira (2004) não encontrou diferenças para massa seca de raiz, entre as cultivares enxertadas ou não no Apoatã, na fase de muda.

No resumo da análise de variância de todos os tratamentos, comparados com as testemunhas, para a característica massa seca do sistema radicular (MSR), foram observadas diferenças entre os tratamentos e as médias são apresentadas na Tabela 3. Os tratamentos Apoatã IAC 2258 pé franco e auto-enxertado ficaram no grupo que apresentou os menores valores. A maioria dos tratamentos foi superior às testemunhas, indicando que, na fase de muda, o Apoatã apresenta um sistema radicular com menor massa seca.

Considerando as cultivares e as fases de desenvolvimento das plantas conclui-se que muda enxertada não é superior a muda pé franco para nenhuma cultivar e nenhuma característica avaliada, sendo observado efeito do

estresse causado pela enxertia para as características avaliadas. O porta-enxerto Apoatã IAC 2258 não apresenta mais massa seca de raiz que as plantas de *C. arabica*.

Tabela 3 – Valores médios da matéria seca do sistema radicular de mudas de cafeeiro, em gramas por parcela de cinco plantas, dos 23 tratamentos.

Cultivar	Tipos de mudas	MSR (g)
Obatã IAC 1669-20	Enxertada	2,06 b
Acauã	Enxertada	1,62 c
Oeiras MG 6851	Enxertada	1,77 c
Catucaí Amarelo 2SL	Enxertada	1,19 d
Topázio MG 1190	Enxertada	1,38 d
IBC Palma II	Enxertada	1,50 c
Paraíso MG H 419-1	Enxertada	1,38 d
Obatã IAC 1669-20	Auto-enxertada	1,92 c
Acauã	Auto-enxertada	2,03 b
Oeiras MG 6851	Auto-enxertada	1,77 c
Catucaí Amarelo 2SL	Auto-enxertada	1,20 d
Topázio MG 1190	Auto-enxertada	1,65 c
IBC Palma II	Auto-enxertada	1,50 c
Paraíso MG H 419-1	Auto-enxertada	1,69 c
Apoatã IAC 2258	Auto-enxertada	0,90 d
Obatã IAC 1669-20	Pé franco	2,77 a
Acauã	Pé franco	2,68 a
Oeiras MG 6851	Pé franco	2,63 a
Catucaí Amarelo 2SL	Pé franco	2,62 a
Topázio MG 1190	Pé franco	2,39 a
IBC Palma II	Pé franco	2,56 a
Paraíso MG H 419-1	Pé franco	1,57 c
Apoatã IAC 2258	Pé franco	1,41 d

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.